



O PORQUÊ DE SE INDIGNAR COM A DEMISSÃO DE UM DIRIGENTE SINDICAL

Ser Dirigente Sindical nos dias de hoje é um desafio, principalmente depois de uma “Deforma Trabalhista” que teve o único objetivo de desmontar as estruturas protetivas dos trabalhadores/as, que levaram anos para serem construídas e por duras penas mantidas.

A estabilidade do dirigente sindical tem previsão constitucional, e mesmo que se tente relativizar, sua existência não está somente na Carta Magna, mas também, em diplomas legais inferiores, na jurisprudência e também na doutrina. Para que haja a demissão de um Dirigente Sindical, é necessário que esteja demonstrada a “Falta Grave” e isso seja apurado em Inquérito Judicial.

Independentemente da questão jurídica, o olhar deve ser político, pois, ficar inerte sem protestar, com a demissão de um dirigente sindical é fortalecer a investida contra outros/as que estão nessa difícil missão. O Movimento Sindical deve ultrapassar as pautas imediatas de somente negociar salário e benefícios, o que está em jogo é a manutenção das garantias conquistadas com dificuldade, e se houver a omissão por parte de quem deve levantar a bandeira das lutas, a quem recorreremos?

O trabalhador da CHESF Gerson Francisco dos Santos Junior é um daqueles jovens lutadores e idealistas, que mesmo jovem, com pouco tempo de empresa, se comparado a nós, não ficou iner-

te com o desafio de lutar, ingressou nas fileiras do SINDURB PE, abrindo mão de uma carreira onde haveria toda a progressão funcional, não dispensada aos sindicalistas, sabendo de todos os riscos que corria, mas, mesmo assim decidiu lutar.

O que se vê hoje, e cada vez mais, são os jovens perdendo o interesse pela luta em busca de direitos difusos e coletivos, muito se vê é a luta por conquistas individuais, mas, Gerson Francisco fugiu do que se chama “Lugar Comum” que é aquilo que se acentua de forma banal ou está repleto de repetições. Ele decidiu lutar e nós não podemos deixá-lo lutar só. Hoje está sendo ele, amanhã poderá ser qualquer um de nós.

Já lemos o processo que culminou com sua demissão, é um processo falho e repleto de ilegalidades, que será enfrentado na esfera judicial, caso não haja uma intenção da empresa em negociar. Mas, a disposição de luta e mobilização, somente ela poderá por um freio no ímpeto das empresas, orientadas sabemos por quem.

Por tudo isso, a Coordenação do CNE pede a cada Dirigente Sindical, que se indigne contra essa arbitrariedade e faça sua mobilização realizando assembleias e discuta com seus Companheiros/as, ou do contrário, hoje será ele, e amanhã poderá ser eu ou você.

PARA REFLEXÃO

**Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro**

**Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário**

**Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável**

**Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei**

**Agora estão me levando
Mas já é tarde. Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.**

Bertolt Brecht